

Projeto Irrigação e Conservação de Água: uma urgência

Luiz Marcos Bora¹, Inácio Trevisan² e José Cerilo Calegari³

Como gerente e como técnicos da Extensão Rural, cabe-nos refletir sobre os rumos de nossa empresa e também da Agropecuária de nosso Estado. Como todos sabem, o Estado de Santa Catarina tem passado por inúmeras secas, mais precisamente oito em 11 anos, e agora o litoral de SC tem sido atingido por secas prolongadas.

Sabemos que o Governo Estadual, através da Secretaria de Estado da Agricultura e da Pesca e de suas empresas, tem diversos programas no sentido de ajudar as famílias rurais a enfrentar a seca e suas consequências. É justamente essa a nossa reflexão. Estamos distribuindo toneladas de calcário todo ano, isso há mais de 20 anos, distribuímos semente de milho no troca-troca, kits pastagens, enfim, todo o aparato para minimizar os efeitos da seca, melhorar a produção e aumentar a produtividade das culturas.

Mas, acreditamos, estamos sempre tentando combater a seca com as mesmas armas há anos, armas não adequadas. Tentaremos explicar. Não adianta colocar os insumos na terra, calcário, adubos, semente de altíssima qualidade, enfim, corrigir o solo, se o que está faltando no solo é água. E, para lembrar, as plantas bebem o alimento, portanto, a água, da chuva ou irrigação, que é o fator mais importante no sucesso de nossas culturas.

Sabemos que a maioria das áreas de plantio de culturas e pastagens em SC é de áreas pequenas, mas nosso agricultor transformou este Estado no quinto maior produtor nacional de alimentos. Acreditamos que não temos condições de competir com estados que possuem grandes áreas para produção de grãos. Então temos

de fazer com que os hectares plantados em nosso Estado sejam multiplicados por duas, três ou mais vezes, não em crescimento vegetativo das áreas, mas na produtividade.

Podemos produzir, com irrigação, 200 a 250 sacas de milho por hectare. Hoje a média catarinense não chega a 100 sacas. Dobrar ou mesmo triplicar a produção de leite na mesma área, e por aí afora. Uma área de 2 hectares irrigada, na pequena propriedade, pode produzir no mínimo 400 sacas de milho, e com pastagem irrigada e pastoreio rotativo, mais de 20 mil litros de leite/ha/ano. Hoje a média catarinense não chega a 4.000L/ha/ano. Portanto, a irrigação é a garantia da colheita, é a segurança de colher o que se plantou. Ela representa a segurança familiar, a tranquilidade no campo.

Nos últimos anos, os preços de mercado dos equipamentos de irrigação baixaram muito, pois podemos irrigar 2 hectares com um investimento em torno de R\$10 mil, o que, pelas nossas contas, se pagaria em 2 ou 3 anos. Assim, além dos programas e das políticas públicas já mencionadas (calcário, sementes, etc.), a irrigação deve ser olhada na propriedade como uma das principais tecnologias a ser utilizada.

Programa de conservação de água e irrigação

Todos sabem que em SC chove muito bem, mas às vezes a chuva se concentra em determinados meses e, como não temos o costume de reservar essa água para os períodos secos, enfrentamos o problema das secas, com prejuízos dos quais levamos anos para nos recuperar.

Não podemos mais abrir mão das

tecnologias conhecidas, precisamos tornar a pequena propriedade mais produtiva e sustentável, e produzindo alimentos de qualidade com muito mais eficácia. À Epagri cabe montar equipes técnicas de irrigação, distribuídas estrategicamente no Estado, para elaboração de projetos e assistência técnica. Ao Governo Estadual, um programa de conservação de água e irrigação, e disponibilizar recursos para financiamento desses projetos, alocando recursos com metas estabelecidas e prazos determinados, a exemplo do Rio Grande do Sul, que já está implementando um programa de irrigação para 300.000ha.

Se quisermos que as famílias e os jovens permaneçam no meio rural, temos que proporcionar meios de melhorar sua renda, oferecer segurança financeira e ambiental, e cabe a nós levar tecnologias que aumentem a produção e a renda na mesma área, que garantam sua permanência com dignidade e sustentabilidade. Temos tecnologias, temos pesquisa, temos técnicos especializados em diversas áreas e, em nossa opinião, estamos fazendo as mesmas coisas da mesma maneira há décadas, procurando obter resultados diferentes com as mesmas atitudes, e tentando aplicar a mesma solução para todos os problemas.

Um dado da UGT 8⁴, levantado pelo responsável pela horticultura nessa região, o engenheiro-agrônomo e extensionista Darlan Marchesi, mostrou que somente 30% dos produtores de hortaliças têm irrigação na propriedade. Um dado alarmante, pois sabemos da importância da água na produção de hortaliças. Toda a nossa produção de frutas está à mercê do tempo, mesmo ▶

¹ Engenheiro-agrônomo, Epagri, Gerente Regional de Tubarão, Rua São José, 45, C.P. 301, 88701-260 Tubarão, SC, fone: (48) 36260577, e-mail: bora@epagri.sc.gov.br.

² Engenheiro-agrônomo, M.Sc., Epagri, Coordenador Regional de Pecuária, Gerência Regional de Tubarão, e-mail: inaciot@epagri.sc.gov.br.

³ Engenheiro-agrônomo, Epagri, responsável por irrigação e drenagem, Gerência Regional de Tubarão, e-mail: calegari@epagri.sc.gov.br.

⁴ UGT = Unidade de Gerenciamento Técnico. É uma das 10 regiões em que o Estado de Santa Catarina foi dividido, visando à atuação da Epagri na assistência técnica, extensão rural e pesquisa agropecuária. A UGT 8 abrange o Litoral Sul Catarinense (45 municípios).

existindo tecnologia de irrigação por gotejamento e outras técnicas conhecidas há décadas.

Portanto, acreditamos que precisamos urgentemente implantar um Projeto Catarinense de Conservação de Água e Irrigação Agrícola (lavouras e pastagens). Temos conhecimento de um projeto do Governo Federal, lançado recentemente, que coloca recursos significativos para a implantação de projetos na área de irrigação de pequenas e médias propriedades. Eis aí uma grande oportunidade para o Estado, com recursos federais, desenvolver uma área crítica.

Na opinião da equipe técnica do Escritório Regional de Tubarão, precisamos dar um choque de tecnologia no campo, levando em conta que mesmo quem não é o maior pode ser o melhor.

Uma pequena análise econômica

Se viabilizarmos 2 mil projetos de irrigação/ano no estado, uma média de seis projetos por município, gastaremos R\$20 milhões. E se for via Juro Zero para o produtor, o governo gastará R\$400 mil em subsídios (juros de 2% do Pronaf), uma quantia irrisória para os benefícios que trará para o Estado em termos de produção e produtividade de nossas culturas e pastagens, além da segurança para nosso agricultor. Se pensarmos em irrigar 2ha por propriedade, o incremento somente na produção de milho será de 400 mil sacas, com média de 100sc/ha, e na produção de leite elevaremos de 4.000L/ha para 10.000L/ha, um incremento de 24 milhões de litros por ano.

Milho (incremento) 400 mil sacas x R\$30,00 = R\$12 milhões

Leite (incremento) 24 milhões de litros x R\$0,70/L = R\$16,8 milhões

Portanto, um incremento de R\$28,8 milhões na economia do Estado somente com 2ha irrigados por ano por propriedade, em 2 mil propriedades. Imaginem se conseguíssemos irrigar 50 mil hectares em SC nos próximos, digamos, 10 anos?

Sabemos que o que foi tratado acima é do conhecimento de muitos técnicos, empresários e lideranças, mas não custa nada aprofundar a discussão. Este é um documento que poderá servir de subsídio para um debate a respeito da nossa atuação como empresa de extensão e pesquisa do estado de Santa Catarina e dos rumos de nossa agropecuária. ■



Com irrigação, os hectares plantados podem ter sua produção multiplicada por duas, três ou mais vezes